



**METROPOLE** SSA-BA



WWW.METRO1.COM>BR

# Pode seguir, motô!

Com aprovação por unanimidade de projeto de subsídio, prefeito Bruno Reis mostra força política e consegue adiar a crise do sistema de transporte público para depois das eleições municipais de 2024. Págs. 2 à 4

# É CAMPEÃO!

Vitória conquista primeiro título nacional com força da torcida e melhor campanha da história. Pág. 11





# Na busca pelo fim da crise

Sistema de transporte público da capital passa de maior crise da gestão municipal para resposta sobre a força política do prefeito Bruno Reis para eleições de 2024

**Fotos Filipe Luiz**

**Texto Laisa Gama e Mariana Bamberg**  
[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Eles protagonizaram nos últimos dias. Nas manchetes de jornais, páginas de portais de notícias e em minutos de reportagens de rádio e TV, eram os ônibus do sistema de transporte público de Salvador os personagens principais. E não era para menos. Em apenas uma semana, houve ameaça de greve, aprovação de subsídio milionário, de anistia de dívida das empresas e ainda aumento da tarifa. Na verdade, há um bom tempo, o transporte municipal já vêm sendo o principal alvo das reclamações da população e o maior problema nas mãos da gestão municipal. Mas agora, quase que ironicamente, foram eles os responsáveis por mostrar a força com que o prefeito Bruno Reis (União) chegará nas eleições municipais de Salvador.

Na semana passada, em uma assembleia da categoria, os rodoviários haviam decidido que entrariam em greve cobran-

do o cumprimento de seus direitos trabalhistas. Mas, no dia seguinte, a Metropole antecipou que não haveria greve - eles entrariam em um acordo com os empresários - e que a prefeitura daria um subsídio de R\$ 205 milhões de reais às empresas de ônibus. Dito e feito. Para dividir a responsabilidade, o Bruno Reis enviou a proposta para a Câmara de Vereadores da capital, que, por unanimidade, aprovou o projeto, mostrando que a Casa está afinada com o prefeito e que ele chega mais do que favorito para o pleito do próximo ano.

Essa sucessão de fatos obviamente não se trata de uma coincidência. Na verdade, é resultado de uma estratégia do prefeito. Independente da coloração partidária por trás do comando do sindicato dos rodoviários, sempre houve um histórico de conluio com a gestão municipal para atender aos interesses de ambos. Desta vez, a ameaça de greve criou um ambiente favorável para o anúncio do subsídio e do aumento da tarifa - que passou a R\$ 5,20, a mais elevada do Nordeste, diga-se de passagem. O reajuste no final do

ano também não tem nada de despropósito. Ele faz com que esse desgaste seja evitado em 2024, ano de eleições municipais. Apesar disso, o prefeito Bruno Reis nega qualquer intenção política nas medidas adotadas.

Dos R\$ 205 milhões, o projeto prevê R\$ 190 milhões para as concessionárias de ônibus coletivo convencional e R\$ 15 milhões para as permissionárias do sistema de transporte complementar (os chamados amarelinhos). O volume total é expressivo: quase 2% do orçamento municipal previsto para todo o ano de 2023. É valor suficiente, por exemplo, para construir cerca 20 novas escolas municipais para mil alunos cada uma ou ainda para inaugurar novas 170 Unidades de Saúde da Família (USF) na cidade.

E além do subsídio, o projeto prevê também a anistia de um outro valor milionário. É o perdão de uma dívida de quase R\$ 100 milhões que as empresas de ônibus têm junto à gestão municipal. Junto com o subsídio, são mais de R\$ 300 milhões saindo dos cofres municipais.

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**  
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Danielle Campos, José Gabriel, Kamille Martinho, Laisa Gama, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**  
 Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Enfrentando os tubarões

Não precisa ter tantos anos de experiência para recordar do antigo Setps (Sindicato das Empresas de Transporte Público de Salvador), hoje Integra. O grupo era forte, estava na boca de qualquer usuário do sistema de ônibus, afinal eles tinham um grande poder de geração de emprego e seus serviços estavam ali no dia a dia dos soteropolitanos. A população enxergava esses empresários como grandes “tubarões” milionários. E ela não estava errada, mas não era só isso. Eles tinham grande influência econômica e política. Ajudavam nas campanhas para prefeito e para vereadores. E talvez tenha sido justamente por isso que o caldo começou a entornar, quando ACM Neto (União) assumiu a prefeitura da capital e, ressentido pelo pouco apoio recebido, empenhou-se em diminuir esse sistema de força das empresas.

Começou pela chamada outorga onerosa. Antes da gestão de ACM Neto, eram 18 empresas atuando no sistema de transporte público de Salvador com um contrato precário e permissões conferidas, na época, pela Transalvador. Depois disso, no segundo ano de governo dele, as coisas mudaram. Foi aberta uma licitação para que empresas ou consórcios disputassem a prestação do serviço por 25 anos na cidade. As linhas de ônibus foram divididas em três áreas de operação

e cada uma delas seria explorada por um vencedor da concorrência. O critério para o julgamento dos candidatos era apenas um: a chamada outorga onerosa, um valor que as empresas pagariam ao município para ter o direito de prestar o serviço. Quem ofereceu mais, ganhou. A essa altura, já sabemos que as vencedoras foram a OT Transportes (Ótima), a Plataforma e a Salvador Norte (CSN, que mais tarde veio a fechar as portas). O total que deveria ter sido pago por elas até 2019 era de R\$ 180 milhões. Com o elevado valor, a expectativa era que isso selecionasse apenas empresas de fora da Bahia. O que não aconteceu. Só as três vencedoras se inscreveram para a competição.

Superintendente da Integra, Orlando Santos aponta que na época não havia como discutir os valores impostos na outorga onerosa. A regra era muito clara: existia um valor mínimo definido para cada área de operação e era a oferta da empresa que definiria o vencedor da licitação. Como determinado pelo edital, 20% do valor foi pago no ato da assinatura do contrato. O restante deveria ser quitado em parcelas até 2019, mas, segundo Orlando, o total pago só chegou a 45%. É daí que é daí que vem a dívida de quase R\$ 100 milhões das empresas junto à prefeitura, que serão perdoados.



daniella rodrigue/metropress

R\$

# 205

milhões se juntam à anistia de uma dívida de quase R\$ 100 milhões para tentar solucionar crise no transporte

ESPECIAL



METROPOLE



# O colapso pagou passagem

“Logo depois da concorrência ser encerrada, já no ano de 2016, os passageiros já haviam começado a reduzir e de lá para cá, veio caindo bastante. A pandemia só fez agravar, mas a queda de passageiros pagantes no sistema vinha desde 2016”, lembra Orlando. Os números confirmam o que ela fala: dois anos depois da concessão, a média mensal de usuários pagantes caiu de 26,3 milhões para 23,5 milhões. Agora, em outubro, esse número não chegou nem a 16 milhões.

O plano de negócios do contrato firmado em 2014 estabelecia um total de 28 milhões. Por isso que já em 2016, as empresas já pediam subsídio e reclamavam de desequilíbrio financeiro. Elas culpavam a criação de programas como “Domingo é meia”, o

bilhete único e ônibus circulando de madrugada. Medidas que, claro, diminuía a arrecadação e aumentavam os custos do sistema.

A prefeitura atribuiu ao metrô pelo desequilíbrio financeiro do sistema. A lógica deles é que, com a integração, o maior percentual da tarifa acaba indo para o sistema metroviário, deixando um déficit para os ônibus. Para tentar solucionar mesmo que emergencialmente a crise, Bruno Reis chegou a ir a Brasília pedir, tanto a Jair Bolsonaro quanto a Lula, auxílio para transporte público. Mas ele sempre sem sucesso. Afinal, o governo federal nunca subsidiou esse setor, nunca sequer reduziu o imposto cobrado sobre diesel para os veículos do transporte público. Já o governo

estadual tentou atuar. Quando governador do estado, Rui Costa (PT) afirmou que havia se colocado à disposição para assumir o BRT e parte das linhas de ônibus da capital. Seriam os veículos que alimentavam o metrô. Segundo ele, a prefeitura até cogitou a possibilidade, mas depois acabou recusando.

Agora, Bruno driblou a situação e encontrou no subsídio a solução para tentar contornar a crise e para responder aqueles que ainda tinham dúvida sobre a força política que ele chegaria nas eleições de 2024. Mesmo fazendo barulho antes da votação, a oposição se curvou ao poder municipal e apoiou o projeto que pretende pôr fim à longa crise do transporte público de Salvador.

dimitri argolo cerqueira/metropress



**Média mensal de pagantes no ano da concessão era de 26,3 milhões; em outubro o índice não chegou nem a 16 milhões**

**Com a saúde bucal em primeiro lugar, o sorriso bonito é a recompensa.**

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

71 99610 9442

silvaniarochaodontologia



**SR**  
**Silvania Rocha**  
ODONTOLOGIA

Responsável técnico: Silvania Rocha - CROBA 14011

ESPECIAL



METROPOLE



# Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

## ETERNO MORAES MOREIRA

Uma letra inédita de Moraes Moreira, escrita no ano 2000, foi encontrada agora em um de seus cadernos. O manuscrito intitulado "Samba no Céu" narra um fictício encontro entre João Nogueira e Moreira da Silva no céu. A música correspondente, no entanto, não foi encontrada.

rosilda cruz/bahiatursa



## NOVO COMANDO NO TJ-BA

A desembargadora Cynthia Maria Pina Resende foi eleita a nova presidente do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA). Substituindo o desembargador Nilson Castelo Branco, ela defende como prioridade a reestruturação da Corte. Já o desembargador Roberto Maynard Frank foi escolhido para ocupar o cargo de corregedor-geral. Atualmente ele é presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia.

## REGULAMENTAÇÃO DAS BETS

O Bahia e outros 33 clubes se posicionaram contra a restrição em propaganda de casas de apostas. Em uma carta assinada, eles declararam "enorme preocupação" com o projeto de regulamentação das bets. O texto do projeto foi aprovado na Comissão de Esporte do Senado.

felipe oliveira/ecb



## ELEIÇÕES NA ARGENTINA

O presidente Lula (PT) afirmou que não tem a intenção de influenciar nas eleições presidenciais da Argentina, mas disse que o país precisa de um líder que "goste de democracia" e que respeite o Mercosul. "Argentina e Brasil, nós precisamos um do outro, precisamos estar juntos, sem divergência [...] foi assim que eu convivi com a Argentina até agora", afirmou.

fernanda vilas boas/metropress



## INDÚSTRIA BAIANA

Novo presidente da Fieb, Carlos Henrique Passos classificou o Cimateg como uma esperança no desenvolvimento de pesquisa. Ele também considerou uma esperança - desta vez para a indústria - o fato de Ricardo Alban assumir a CNI. "Colocará a nossa região em um lugar melhor", disse à **Metropole**.

## ELEIÇÕES NO BAHIA

O ex-goleiro do Esporte Clube Bahia e candidato à presidência do clube, Emerson Ferretti, afirmou que ser contra a SAF é um "retrocesso". "O futebol virou um grande negócio, existe a paixão, nunca vai ser deixada de lado, mas hoje em dia é um negócio. O Grupo City sabe como transformar isso e ir contra esse passo que o Bahia deu em direção ao futuro é um retrocesso", disse à **Metropole**.

fernanda vilas boas/metropress



## SEM NATAL NO CAMPO GRANDE

O diretor de Turismo do município, Gegê Magalhães, revelou, em entrevista à **Metropole**, que Salvador não terá neste ano o Natal no Campo Grande. De acordo com ele, desta vez, a prefeitura vai levar a decoração natalina para o Centro Histórico e já estão confirmadas atrações como Simone, Thiago Arancam e Fat Family.

rafael ribeiro/cbf



## CASO ROBINHO

O Ministério Público Federal encaminhou uma manifestação ao Superior Tribunal de Justiça, defendendo que Robinho, ex-jogador de futebol, cumpra a pena de nove anos no Brasil. Ele foi condenado na Itália pelo crime de estupro coletivo e segue livre no Brasil.

## HEZBOLLAH NO BRASIL

Um terceiro homem, que não teve a identidade divulgada, foi preso pela Polícia Federal suspeito de atuar no Brasil para o grupo Hezbollah. Segundo as investigações, ele teria sido recrutado pelo grupo libanês para ações de logística e levantamento de pessoas e endereços no Brasil.



# Vão-se os governos, ficam as reformas

Aprovada no Senado, reforma tributária volta para apreciação da Câmara; PEC foi criticada por Jair Bolsonaro, mas começou na gestão do próprio ex-presidente, dizem senadores

**Fotos** Fernanda Vilas Boas

**Texto** Danielle Campos e Rodrigo Daniel Silva

[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

No último dia 8 de novembro, o Senado aprovou o texto-base da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da reforma tributária. Foram 53 a 24 votos, o mesmo placar do primeiro turno. Após a votação, a matéria volta para apreciação da Câmara dos Deputados para referendar as mudanças aprovadas.

Entrevistado na **Rádio Metropole** dois dias após a decisão do Senado, um dos representantes da Bahia na Casa, Jaques Wagner (PT), defendeu que o projeto é um avanço para o país e não é vitória de nenhum lado político em específico. “Essa reforma não é azul nem vermelha. É uma reforma para melhorar o Brasil”, salientou.

“A gente construiu a média possível para poder aprovar uma reforma. Essa é a primeira reforma tributária que é feita no regime democrático. Todos os outros sistemas foram introduzidos quando o

governo era autoritário, sem Câmara, sem Senado, sem liberdade”, acrescentou.

Wagner fez questão ainda de ressaltar que a reforma tributária aprovada começou a ser elaborada no governo de Bolsonaro (PL), pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes. E, apesar disso, o ex-presidente atuou para impedir a aprovação do texto, agindo como “menino pequeno” que ficou frustrado por não ser o dono da bola.

“O presidente passado entrou pessoalmente pressionando seus senadores para votarem contra a reforma tributária. Coisa que eu nunca fiz”, afirmou o petista, ao ressaltar que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), talvez, nem consiga colher os frutos positivos da proposta já que a transição do sistema tributário será de 10 anos.

Ainda sobre a tentativa de impedimento da reforma por Bolsonaro, o também senador baiano Otto Alencar (PSD) definiu a atitude como “politicagem de baixíssimo nível”. Durante a edição da última segunda-feira do **Jornal da Bahia no Ar**, ele relembrou a semelhança do texto,

agora aprovado, com o apresentado por um dos aliados do ex-presidente.

“Interessante que no governo dele, ele era favorável. Essa PEC 45 é quase igual à PEC 100, apresentada pelo senador Roberto Rocha, do Maranhão, que era o maior aliado de Bolsonaro. O Bolsonaro no governo queria a reforma. Mudou para o governo Lula, ele não quer mais reforma. Ou seja, é uma politicagem de baixíssimo nível do ex-presidente da República”, criticou Otto.

Ainda na entrevista à **Metropole**, Otto Alencar falou sobre a resistência no Congresso Nacional à proposta de cobrar imposto sobre grandes fortunas e lucros e dividendos.

“A Câmara e o Senado têm perfil mais conservador neste sentido. Até porque, as propostas chegam, mas os argumentos têm algum conteúdo de razão. A gente tem uma das maiores cargas tributárias do mundo. Aí colocar mais cargas tributárias em cima de lucros e dividendos e grandes fortunas, às vezes, se questiona muito”, pontuou.





# Crise entre Brasil e Israel

**Bob Fernandes**

Jornalista

Nos últimos dias, foi contida uma crise diplomática porque não interessava ao governo do Brasil ampliá-la enquanto os 34 brasileiros retidos na fronteira de Gaza com o Egito não tivessem autorização para sair.

Não fosse essa retenção, de já quase um mês, já teria havido uma convocação do embaixador de Israel no Brasil para um protesto formal ou mesmo a retirada do embaixador do Brasil em Israel. Após a retirada dos brasileiros, suponho que algum gesto pode haver.

A gente teve sinais disso quando o chanceler Mauro Vieira disse: “eu não conversei com o embaixador de Israel no Brasil, eu conversei com o chefe dele, que é o ministro das Relações Exteriores”. Além disso, de Paris, o assessor especial da Presidência, principalmente para assuntos da área diplomática, Celso Amorim, pela primeira vez, usou a palavra “genocídio” referindo-se a Gaza.

A crise escalou em meio a uma investigação da Polícia Federal sobre suspeita de planejamento de um atentado terrorista no Brasil, supostamente patrocinado pelo Hezbollah. Essa informação chegou ao Brasil via Mossad e CIA. O governo de Israel e o Mossad tornam essa informação pública, o que é de se estranhar porque o serviço de inteligência israelense é lendário por sua discrição e eficiência.

A crise se complicou ainda mais quando o embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, disse, sobre a suposta

presença do Hezbollah no Brasil: “Se escolheram o Brasil, é porque têm quem os ajudem”. Em nota oficial, a Polícia Federal e o ministro da Justiça, Flávio Dino, refutaram a frase e Dino “chutou o balde” no limite. É uma frase estúpida e inaceitável na relação entre dois países. Se usassem o que se chama de “reciprocidade diplomática”, poderia-se dizer o seguinte: “Se estão aqui porque tiveram ajuda, quando o Hamas atacou, alguém ajudou?”

A frase lançou mais sombra ainda sobre o porquê dos 34 brasileiros terem ficado tanto tempo sem autorização para sair. E levanta a suspeita de que isso tenha a ver com as ações diplomáticas do Brasil desde o início do governo Lula, não só na ONU, mas de uma maneira geral. Não por acaso, vozes da extrema direita e dos institutos ditos liberais nas emissoras de televisão e jornais brasileiros seguem atacando o Itamaraty e o governo brasileiro por sua ação nessa crise diante da guerra.

O Brics, que tem a Dilma Rousseff como presidente, aventou, em setembro, a entrada de novos parceiros, entre eles Argentina, Egito, Arábia Saudita e Irã. O Hezbollah depende e é da esfera de influência do Irã. É evidente que, crescendo o Brics, há uma formatação claríssima de um contraponto à liderança mundial tradicional de até então. Só esses cinco membros iniciais, fundadores, têm 42% da população mundial, 30% do território da terra, 23% do PIB global e 18% do comércio internacional.

Além disso, Daniel Zonshine participou de uma reunião com parlamentares - e Bolsonaro como convidado - onde falou sobre ações do Hamas na guerra. Só 48 horas depois ele esclareceu que não o convidaram e que “ele apareceu lá porque quis”. Meio incompreensível. E, se por acaso, um ex-presidente tornado inelegível e sendo investigado comparece a um evento como esse, o embaixador teria o dever de se pronunciar, em vez de fazer de conta que não aconteceu.

Não conhecendo a pessoa do embaixador Daniel não é possível julgá-lo, mas, com o gesto público da persona, é possível julgar e isso foi uma coisa de moleque. A palavra é essa. Gesto e fraseado de moleque. Arrogância e empáfia incompatíveis com o cargo e com o momento.

Isso tudo diz muito, porque nos lembra que Jair Bolsonaro e Benjamin Netanyahu, juntos, arrastaram os seus países para a extrema direita, para o que vimos no Brasil no 8 de janeiro e para problemas evidentes que Israel tem com o governo de extrema direita. E ambos têm um traço em comum: são investigados por corrupção e, para tentar salvar os seus pescoços, atacaram as respectivas Supremas Cortes.

---

*\*A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



# Se enxergue, enxergue o racismo.

Ele está aí a olhos vistos. Todos os dias. Mas só sente quem é negro. O racismo está presente no tratamento desigual em bancos, aeroportos e portarias de prédios chiques. Está no olhar do segurança, do homem que fecha o vidro do carro, da mulher que esconde a bolsa. Está na falta de oportunidades, na falta de inclusão. Por que há tão poucos negros em cargos de chefia? Por que quase não há médicos negros? Por que o desemprego é maior entre negros? Por que, segundo o IBGE, 75% das pessoas mais pobres do Brasil são negras? É preciso questionar. É preciso se indignar. É preciso combater. É preciso mudar!

**Racismo é crime.  
Denuncie: (71) 3117 7448**



GOVERNO DO ESTADO  
**BAHIA**



# Quando o armário da cozinha é o marido

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Nos hospitais, nos prontos-socorros, nos postos de Saúde da Família, quantas crianças chegam doentes, com hematomas, ferimentos, por travessuras que nunca ocorreram... E quantas mulheres com a cara num tom arroxado polvo chegam ao trabalho, circulam nas ruas numa segunda-feira, todas machucadas por uma queda que nunca existiu, por um tombo de uma bicicleta que nunca existiu, uma queda de uma escada numa casa toda térrea, por uma ponta do armário da cozinha... Não todas as vezes, mas muitas vezes, o machucado, o osso quebrado, a pele roxa, o supercílio com aspecto cinza escuro não foram quedas, não foram facas descascando cebola.

Quem atua na linha de frente da medicina de emergência sabe muito bem que a porta de um armário mal aberta que acaba cortando o supercílio de uma mulher que a abriu descuidadamente na cozinha de casa é, na verdade, um marido violento. Não foi uma nem duas vezes que uma mulher que se submeteu a um procedimento clandestino para abortar, por não poder nem querer ter um ou mais um filho, saiu de uma consulta médica com a vida já sob o escrutínio da polícia. Sim,

pela atual legislação brasileira, um aborto feito dá ao médico que atende a mulher com complicações no processo o direito de denunciá-la. E à polícia o de prendê-la.

Mas quantas mulheres com agressões severas ou graves não passam por consultórios e prontos-socorros e saem medicadas e com curativos feitos por lesões atribuídas ao armário da cozinha, à faca que corta o frango, sem que ninguém sequer lhes insinue perguntas colocando em xeque a razão do machucado, para que isso se transforme em um estímulo para denunciar homens agressores no espaço doméstico? E aqui entra o caso Ana Hickmann e o fato de ela ter apanhado, dentro de casa, diante de filho pequeno e de empregados.

## TERREIRO DOMÉSTICO

O fato de o marido de Hickmann ser cínico, frio, fdp, e de se achar intocável o suficiente para ligar pessoalmente para fofoqueiros de sites e redes para questionar a razão de estarem inventando coisas, leva a imaginar o que não acontece há anos naquela família. Depois do “não aconteceu nada” na cozinha

da mansão da família, já vieram à tona muitos milhões de reais em diferentes bancos. Este era o tom das notícias já na segunda-feira: “Após admitir dívida milionária, marido de Ana Hickmann alega que não queria manchar nome da apresentadora/Acusado de agressão, o empresário Alexandre Correa afirmou que sua mulher ‘só trabalha e produz’ e ‘promove o empoderamento feminino’.

Tudo verdade. O macho agressor obviamente não iria querer manchar o nome da ave emplumada dos ovos de ouro que ele considera propriedade sua. Só queria manter o status quo no terreiro doméstico, deixar claro que as portas machucam quando o dono tem seus impulsos violentos. Mas como o diabo quando quer faz tudo certo, imprensou o braço da modelo na porta e, na esteira da agressão, furou a bolha que protegia a vida perfeita de fachada. Por enquanto, vieram à tona os milhões em dívidas. Manchou o nome da mulher, expôs o filho e devassou as dívidas. Mas, adivinha na conta de quem colocou a responsabilidade das contas no vermelho? Do país. Não é fácil empreender neste Brasil, disse Alexandre Correa. Mais difícil que empreender neste país é ser mulher no mundo.

**Mais difícil que empreender neste país é ser mulher no mundo**

**O que não acontece, há anos, naquela família?**





# Campanha colossal

ESPORTE



METROPOLE

Campeão da Série B, Vitória conquista primeiro título nacional com melhor campanha da história e torcida lotando o Barradão

**Texto José Gabriel**  
[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

A torcida rubro-negra está em festa. O Esporte Clube Vitória garantiu o acesso à elite do Campeonato Brasileiro e, de quebra, ainda foi campeão da Série B. Esse é o primeiro título nacional da história do time e vem junto com uma campanha que deu orgulho à torcida do Colossal - como o clube é chamado carinhosamente pelos rubro-negros.

Cinco anos depois de deixar a Série A, clube conquistou o acesso ao vencer o Novorizontino no domingo. Já o título se confirmou na terça-feira, após o Criciúma empatar com o Guarani. Os catarinenses eram os únicos que poderiam alcançar o Leão no número de pontos.

Ainda com Sport e Chapecoense na lista de adversários a serem enfrentados, o Leão caminha para ter sua melhor campanha na Série B: venceu 21 jogos; é o melhor mandante com 13 partidas seguidas invicto; a equipe com mais jogos sem ser vazada (19); e o time que mais liderou o campeonato.

O Vitória teve um início avassalador na Série B. Venceu os primeiros cinco jogos -

sem tomar gols e com 15 bolas na rede - e fez seu melhor começo de campanha na história dos pontos corridos. Assumiu a liderança logo na terceira rodada e seguiu firme até a 11ª, quando tropeçou contra Criciúma no Barradão e acabou deixando a primeira colocação.

A equipe demorou para se realinhar e passou pelo momento mais turbulento no campeonato: perdeu quatro de cinco partidas e ficou de fora do G-4 por duas rodadas. Mas deu a volta por cima, somou nove pontos nos últimos três jogos do primeiro turno, e performou na segunda etapa alternando entre a primeira posição e a vice-liderança. Até que assumiu a ponta na 24ª rodada e não largou mais.

## EM BUSCA DO HERÓI

Como em todo enredo de sucesso, o Leão tem alguns personagens que foram fundamentais. Começando por Osvaldo, destaque da Série B com quatro gols e nove assistências. O atacante de 36 anos é o garçom do campeonato e o quinto com mais participações em bolas na rede.

Fora de campo, o camisa 11 também tem papel importante. Já foi citado algumas ve-

zes como uma das "lideranças" da equipe, assim como Léo Gamalho, que é artilheiro do time e da Série B.

A defesa do Vitória também teve papel importante para o título. Segunda melhor da competição, de acordo com o técnico Léo Condé, "foi um fator importantíssimo" para a campanha do clube. Destaque para Lucas Arcanjo, que salvou o Leão em vários jogos, e para o zagueiro Wagner Leonardo, vice-artilheiro do time na competição com cinco gols.

Na beira do campo, o time também possui um líder que recuperou a moral dos atletas em um momento delicado: Léo Condé. Após assumir a equipe em crise e não conseguir evitar eliminações precoces na Copa do Brasil, Copa do Nordeste e Campeonato Baiano, o treinador alcançou marcas importantes para o clube. Além do título, será o primeiro técnico a terminar um Campeonato Brasileiro, seja ele nas séries A, B ou C, desde 2008 no comando do Rubro-Negro.

Mas a grande força do Leão veio das arquibancadas. O torcedor rubro-negro não deixou o time sozinho e tem feito sua parte nesta Segundona: recorde de público no Barradão, melhor média da competição e a marca de mais de 400 mil pagantes.

# Picaretas do progresso

De volta nos dias atuais, a destruição do patrimônio da cidade em nome de um falso progresso era uma espécie de moda no início do século 20 em Salvador

Texto **Nardele Gomes**  
[nardele.gomes@radiometropole.com.br](mailto:nardele.gomes@radiometropole.com.br)

Se as pedras portuguesas de Salvador pudessem falar, que histórias elas nos contariam sobre as transformações que a cidade viveu no século 20? Na década de 40, a cidade testemunhou uma remodelação que, para alguns, foi como uma tragédia, chamada “As Picaretas do Progresso”, uma peça que deixou um impacto duradouro no cenário arquitetônico.

Na primeira metade do século 20, a tal modernização veio às custas do patrimônio. Prédios históricos foram derrubados

para dar lugar a estruturas modernas, que deram outra cara aos bairros da cidade. Mudaram o calçamento, o aspecto visual e o modo de viver em Salvador. Na pressa pelo progresso, parte da identidade arquitetônica da cidade foi sacrificada.

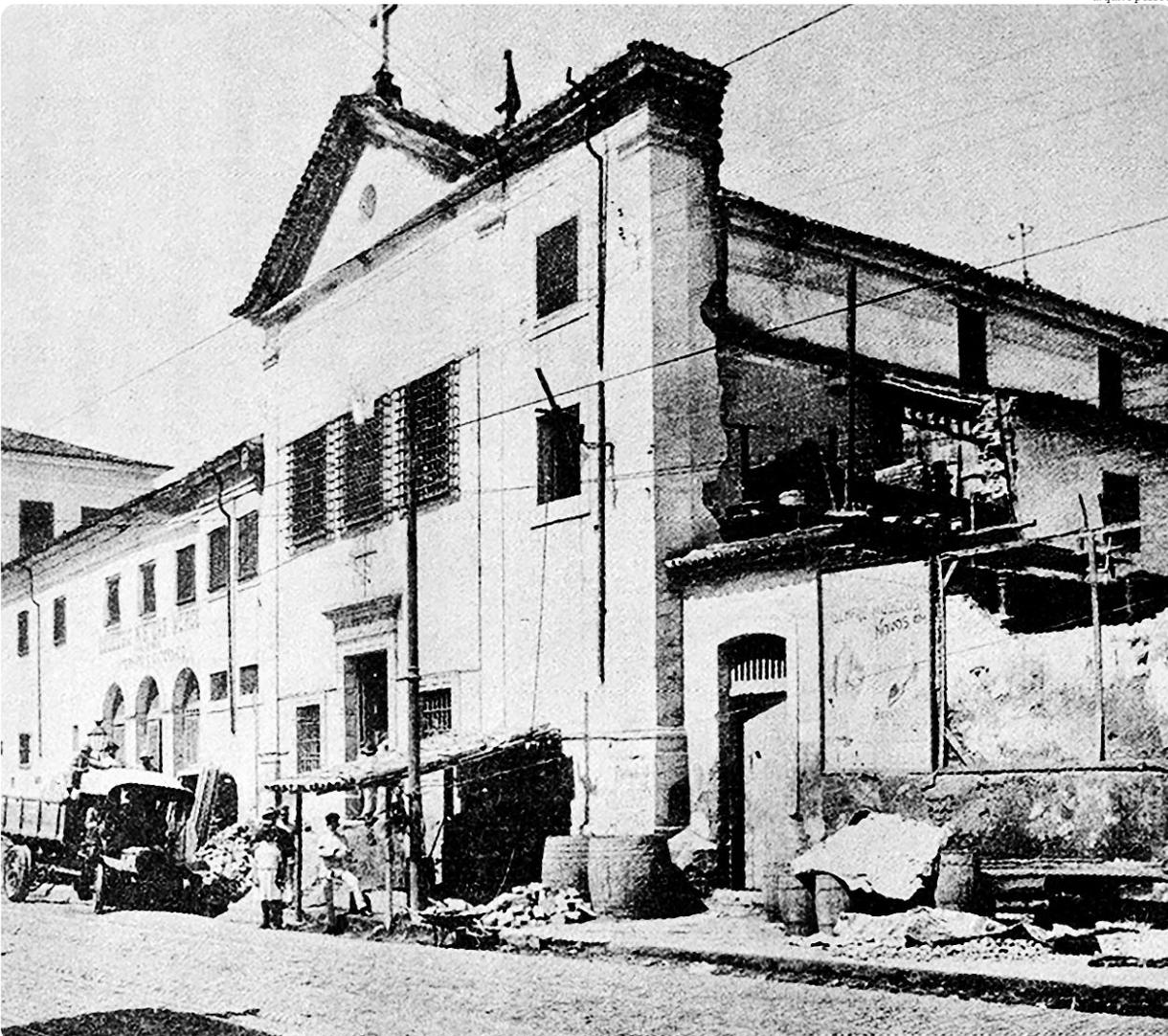
As tais picaretas marcaram a década de 40, quando a ideia de modernidade parecia exigir a destruição do antigo. Alguns casarões coloniais viram seus últimos dias, dando lugar ao alargamento de ruas e construção de prédios que roubaram o charme único que Salvador ostentava. Tudo parecia urgente e mais importante do que o respeito à

alma da cidade.

Hoje, ao caminhar por Salvador, é impossível não notar essas cicatrizes. E as picaretas antigas parecem permanecer no ar, ameaçando derrubar e refazer a paisagem, soprando ideias bizarras no vento, arriscando construir cascas de uma história que foi deliberadamente posta abaixo, em nome, mais uma vez, do progresso.

As pedras portuguesas não falam. São testemunhas silenciosas das escolhas feitas no passado. No lugar delas, vamos aqui lembrando dessas e de outras histórias da cidade, atentos para que as (ou os) picaretas do progresso não se animem de novo.

*arquivo pessoal*



**No caminho do progresso, Convento das Mercês e Igreja Igreja da Sé da Bahia foram alguns dos patrimônios demolidos**

*arquivo pessoal*





# República, devolva os nomes de minhas ruas

James Martins

Aprendi na escola que quem proclamou a República foi o Marechal Deodoro da Fonseca (perna fina e bunda seca), em 15 de novembro de 1889. Sem maiores explicações, me disseram que tinha sido uma coisa boa e que a prova era o feriado que a gente poderia curtir sem ter que ir para a escola. Enfim, sem desejar o retorno da Monarquia, mais tarde descobri por conta própria algumas mazelas envolvendo a proclamação e o resto de nossa República Federativa do Brasil. A começar que o tal marechal era, na verdade, um monarquista, que o processo todo foi um golpe militar que passou ao largo do povo, e que a verdadeira motivação de Deodoro era uma rixa regional envolvendo disputa juvenil por mulher.

Fiquei achando também que o Hino da Proclamação da República só podia estar de brincadeira ao declarar, ainda no início de 1890: “Nós nem cremos que escravos outrora / Tenha havido em tão nobre País...”. Ora, se ainda hoje é possível sentir a sombra, as mãos macabras da escravidão no Brasil, imagine como era quando José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros escreveu orgulhosa e mentirosa letra!

Outra coisa, só pra quase terminar a lista: o golpe militar da república previa que se fizesse um plebiscito para o povo

escolher se queria mesmo aquele regime de governo. Pois o plebiscito aconteceu. Só que em 1993! Com direito até a horário eleitoral gratuito na televisão que não tinha sido sequer inventada quando o Marechal Deodoro da Fonseca fez seu gesto triunfal. Isto é, nossa república foi provisória por mais de 100 anos!

O que não aprendi na escola foram os seguintes versos de Manuel Bandeira: “Rua da União... / Como eram lindos os nomes das ruas da minha infância / Rua do Sol / (Tenho medo que hoje se chame do Dr. Fulano de Tal)”. Pois bem, esses dias estive em Belém pela primeira vez. Lá, como mostra Bandeira em outro poema, a manjada Avenida Marechal Deodoro da Fonseca de todas as cidades se chama Avenida do Generalíssimo Deodoro. E reparei que as ruas ao redor todas têm nomes de vultos republicanos: Nabuco, Bocaiuva, etc.

São sujeitos por quem tenho admiração. Uns mais, outros menos. Mas, desde então estou cismado de que essa mania de batizar nome de rua com peruagem a político, com nome do doutor fulano de tal, que este gesto geralmente nada republicano, começou justamente com a galera da implantação da república. Sei não, mas às vezes sinto vontade de mandar fechar essa joça, indenizar os indígenas e declarar falência.

**Acho que o Hino da República está de brincadeira ao declarar, ainda no início de 1890: “Nós nem cremos que escravos outrora / Tenha havido em tão nobre País...”**



Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Clitóris parece nome de filósofo grego. Como dizia Clitóris: "se não sabes onde estou, de nada saberás!"

## GNV

De doce em doce, minha conta bancária vai sendo zerada. E do que mais a vida é feita?

## Noel

E aí, seus anti-inverno, vocês estão felizes??? Suando e grudando na cama antes de dormir??

## Só os loucos sabem

Pouco sabem, mas o melhor suplemento para usar na academia é a raiva.

## Guto

Será que sou só um irresponsável financeiro ou estou aproveitando a vida diante de um iminente colapso ambiental que não nos permitirá viver de forma agradável no futuro? Fica aí a questão.

## Zema

Existe uma técnica milenar indígena para suportar esse calor: ficar pelado.

## Juninho

- Oi  
- Sabia que eu nunca vi uma Beatriz feia?  
- kkkkkkk. Mentira!  
- Sério, você é a primeira.

## Fausto Silva

Nunca foi azar, sempre foi incompetência.

## Cecília

Sinto que preciso ir no meio do nada e dar um grito.

## Satan

Se dinheiro falasse, o meu diria: 'adeus!'

## Ivan

Aproveitando a deixa da campanha de Antônio Fagundes, vou sugerir a mesma dica dele: Novembro Azul está aí, e você já colocou o c\*zinho pra jogo? É a melhor forma de se prevenir contra esse câncer que é responsável por 28% das mortes quando se trata de neoplasias malignas. Não fique de graça não, viu!?



## Mosquito venenoso

Salvador está tão quente que minha sombra pediu demissão para encontrar um lugar mais fresco.

## Toinho

Sabe qual o animal mais antigo do mundo? A zebra, porque ainda é em preto e branco.

## Regina Jorge

A preguiça é tão eficiente que até o botão "soneca" do meu despertador precisa de um alarme extra.

## Tom e Jerry

Compro ingresso pro Juliano Moreira.

## Flávia Vizinha

É muita balela isso de que a vida é uma jornada solitária, sendo que o tempo todo tem alguém nos enchendo o saco.

## Larvas crocantes

Um traço questionável do meu ser é que se eu achar cabelo na comida, eu tiro e continuo comendo como se nada tivesse acontecido.

## Jesus

A partir de hoje, vou tentar ser menos negativo, mas acho que não vai dar certo.

## Seu João

A vida ensina: não adianta você lutar muito por certas coisas. No final das contas, é só você contra você mesmo. E se vc abaixar demais, aí sabe o que aparece né?

## Redação

Onda de calor chegou. Não esqueça de beber água!

CULTURA



METROPOLE

## Mantenha sua saúde em dia.

Pacotes de prevenção com valores promocionais em todas as unidades.

### Prevenção Outubro Rosa

#### Mulheres 40-

- Consulta mastologista

R\$ 190,00

#### Mulheres 40+

- Mamografia digital bilateral
- Consulta mastologista

R\$ 390,00

#### Ultrassom

Após compra de pacote (com desconto)

R\$ 180,00

### Prevenção Novembro Azul

#### Homens 40+

- Coleta exame PSA
- Consulta urologista

R\$ 290,00

Outubro *Rosa* e Novembro *Azul*.

Todos juntos pela vida.

QUANDO UM CUIDA DO OUTRO, A GENTE SE CUIDA MELHOR.

ENTRE EM CONTATO  
E SAIBA MAIS:

☎ 71 3330-7000

 **MaterDei**  
Hospital Salvador

Responsável técnico: Dr. Edson Von Sucro - CRM-BA 37.839

NOVEMBRO

**SALVADOR  
CAPITAL  
AFRO**

**VAMOS OCUPAR,  
PROTAGONIZAR  
E MOVIMENTAR.**

**MÚSICA • AFROTURISMO  
CULTURA • NEGÓCIOS  
DESFILES • ARTE  
OFICINAS E MUITO MAIS**

**A Prefeitura de Salvador convida você para uma imersão nas experiências da cidade mais negra fora de África. Celebre as raízes com um inédito calendário de eventos que vai exaltar a ancestralidade que ecoa não só nas diversas expressões culturais, artísticas e religiosas, como também e sobretudo na história e vivência da nossa população. Novembro é Salvador.**

**Confira a programação:**

**[salvadorsabahia.com/capitalafro](http://salvadorsabahia.com/capitalafro)**



**SALVADOR**  
PREFEITURA

**#PraTodosVerem:** Imagem vertical, com fundo em tons de marrom, além de ilustrações do Farol da Barra e de uma pessoa afrodescendente, ambos ocupando o espaço do lado direito da arte. No canto superior esquerdo, temos a marca "Novembro Salvador Capital Afro" e, abaixo desta marca, aparece o título "Vamos ocupar, protagonizar e movimentar". Embaixo do título, temos texto destacando o seguinte: "Música, Afroturismo, Cultura, Negócios, Desfiles, Arte, Oficinas e muito mais". Em seguida, vem o texto: "A Prefeitura de Salvador convida você para uma imersão nas experiências da cidade mais negra fora de África. Celebre as raízes com um inédito calendário de eventos que vai exaltar a ancestralidade que ecoa não só nas diversas expressões culturais, artísticas e religiosas, como também e sobretudo na história e vivência da nossa população. Novembro é Salvador". Complementando, temos a frase "Confira a programação: [salvadorsabahia.com/capitalafro](http://salvadorsabahia.com/capitalafro)". Assinando o anúncio, temos a marca oficial de turismo da cidade e a marca da Prefeitura de Salvador.